

Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica

Excelência:

Os discentes da Universidade do Minho de todos os cursos em funcionamento, como parte integrante que são desta realidade e cientes da responsabilidade que lhes cabe no desmembrar da sua Escola, vêm desde já tomar posição inequívoca perante a evolução de tão preocupante problema.

Analisados que foram os documentos elaborados pelas entidades chamadas pelo MEIC a pronunciarem-se sobre o problema da localização da Universidade do Minho e, conhecidas as posições assumidas pelos demais partes intervenientes no processo, extraiu o corpo discente as seguintes ilações:

- 1 - a) A Comissão Instaladora, em conformidade com os seus pareceres e de acordo com as estruturas já criadas, considera como única mente válida a criação de uma Universidade do tipo concentrado.
- b) O Plano da Região do Porto (Estratégia-Proposta-Junho/75 - Percy Johnson - Monshall & Associat + Prof. Eng. M.L. da Costa Lobo) embora se ~~tivesse~~ esquecido de todo o distrito de Viana do Castelo, conclui que o modelo para a Universidade do Minho deve ser do tipo concentrado e a sua localização perto de Braga.
- c) Por pedido do MEIC, incompreensivelmente feito em data posterior ao despacho 497, foi o Prof. Eng. Costa Lobo do parecer: "que se justifique uma Universidade em Braga e ensino superior no médio Ave mas não uma Universidade Braga-Guimarães."
- d) No final do parecer do Arquitecto Luis Chaves é afluada a alternativa bipolar, como possível solução para esta Universidade. No entanto, este técnico defende-se, apontando-a como mera hipótese que poderá vir a ser seguida após exaustivos estudos a efectuar pelas entidades interessadas no processo (MEIC, UNIVERSIDADE DO MINHO, Câmaras, etc.).

Estes estudos nunca foram feitos, o que retira todo o suporte técnico ao despacho ministerial, pondo em causa a sua legalidade.

e) A posição do corpo docente é bem clara, rejeitando sem margens de dúvidas, a solução bipolar para a Universidade do Minho. Considera-a de natureza política, anti-económica, comprometendo os objectivos básicos desta Universidade, que se pretende moderna.

1 - Considerando que:

- a) Dadas as carências actuais em meios humanos e materiais com que o País se debate momentaneamente no campo do ensino;
- b) A criação de uma Universidade tem como objecto final a elevação do nível cultural das populações através da formação de técnicos válidos e actualizados, o que pressupõe necessariamente uma elevada qualidade de ensino.
- c) Com a decisão despótica da transferência dos cursos tecnológicos para Guimarães, decide-se a criação de dois institutos superiores - provocando a destruição imediata da nossa Escola - que para além do erário público que absorvem, acabou por não preencher com eficiência e rentabilidade, o vazio que uma Escola cabalmente destinada e programada para o presente e futuro preencheria.
- d) A solução bipolar compromete:
 - a relação professor-aluno
 - a interdisciplinaridade dos cursos e dos projectos de investigação.
 - o rendimento de trabalho de docentes e discentes.e que implica:
 - deslocações frequentes de docentes e discentes transformando-os em caixeiros-viajantes do ensino.
 - duplicação de parte do pessoal docente.
 - duplicação de instalações (salas de aula, convívio, cantina, ginásio, residências, etc.).
 - duplicação de serviços, nomeadamente Serviços de Computação, Oficinas de Apoio, Oficinas de Electrónica, Serviços Técnicos, Serviços Sociais, Serviços de Documentação, Serviços Administrativos, etc.).

- e) Uma verdadeira formação universitária é aquela que se obtém também pela convivência entre alunos de diversos cursos ministrados pela Universidade e não só duas dum mesmo ramo, só porque estudam matérias de nível superior.
- f) Um aluno que pela primeira vez frequenta a Universidade tem um longo período de adaptação até criar o ambiente onde irá trabalhar e passar alguns anos da sua vida, desde a procura de instalações para habitar, e comer, do próprio núcleo de colegas e amigos em que se vai integrar e, que no fim de 2 semestres será obrigado a fazer nova adaptação noutra localidade, completamente diferente, o que forçosamente vai quebrar todo o ritmo de estudo a que ele já se habituou.
- g) A bipolarização vem destruir toda a ideia, formada pelos professores, da criação de uma Universidade Nova.

- 1 - A maior parte dos referidos docentes encontram-se integrados na Universidade do Minho não pela vantagens que auferem, mas aliciados por esta nova experiência e possibilidades de exercerem um trabalho de acordo com as suas aptidões.
- 2 - Em conversas informais com os alunos durante o semestre passado e nas reuniões com o Director Geral do Ensino Superior, demonstraram claramente o seu descontentamento, focando mesmo a hipótese de abandonar a Universidade.
- 3 - Os alunos desta Universidade não aceitam de nenhuma forma vir a perder pessoas altamente qualificadas que pretendem a esta Universidade, só e unicamente por estar em causa a divisão desta Escola.
- 4 - O corpo docente da Universidade do Minho conclui, independentemente de todas as formas de luta que possam vir a ser forçadas a adoptar.

Sim à Universidade concentrada

Não ao despacho ministerial.

Os delegados dos Cursos de,

Ind. Têxtil.

José Estácio Poiville de Albuquerque

Eng. Metalúrgica

Júlio de Barros

Curso de Professores de Matemáticas

Paulo de Barros

Curso de Professores de Ciências

José Antonio de Barros

CURSOS DE LINGUAS VIVAS

Joaquim José Pereira Almeida

Curso de Professores de Francês e Inglês

Adelino Manuel Domingues